

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

UMA INTERPRETAÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DO AMOR NA MODERNIDADE LÍQUIDA

Juliane da Silva Peres (PIBIC-AF-IS – CNPq/FA/UEM, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR); Carlos Eduardo Lopes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR); Carolina Laurenti (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR).

contato: juliane_peres123@hotmail.com

Palavras-chave: Amor. Skinner. Bauman.

Esta pesquisa aborda a temática do amor na sociedade contemporânea por meio de um diálogo entre Bauman e Skinner. Bauman (2001) é um sociólogo que tem se dedicado em discutir sobre a modernidade, destacando que ela é dividida em dois períodos. O primeiro período é denominado de sólido, pois havia um projeto racionalista que buscava estabelecer os padrões de ordem para o funcionamento da sociedade. Nessa primeira tarefa moderna, buscou-se derreter “os sólidos” do período medieval para construir outros que fossem melhores, e por isso, não precisassem mais se modificar (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2009a).

A ordem é o aspecto central desse primeiro período da modernidade. Ela se caracteriza pela divisão que é efetuada entre o desejável – tudo que se ajusta aos ideais modernos – e o indesejável – aqueles que não se ajustam a previsibilidade e estabilidade da sociedade. Sendo justamente nesse contexto que se evidencia o lado perigoso da tarefa realizada pela modernidade, pois se inicia uma história de prisões, perseguições e outros atos violentos direcionados aos indivíduos que poderiam atrapalhar o projeto de ordem (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2009a). Com o passar do tempo, o número desses indivíduos que ficavam “de fora” do projeto foi se tornando cada vez mais numeroso, sendo impossível ignorá-los. Isso fez com que a modernidade sólida não consolidasse o que pretendia de início, mostrando que os ideais de ordem e pureza eram impossíveis de serem alcançados (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2009b).

Perdendo esse projeto que norteava as transformações ocorridas até o momento, não havia mais o que poderia ser feito com aquilo que já havia sido alterado. Todos os sólidos

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

acabaram se “liquefazendo”, surgindo um segundo período da modernidade. Trata-se da modernidade líquida, em que não há mais um projeto político de ordenação. As coisas se transformam sem um planejamento prévio, não havendo restrições e nem limites, conferindo plena liberdade aos indivíduos (BAUMAN, 2001).

Essas transformações afetaram diretamente todos os domínios da vida dos indivíduos. Como eles são diretamente afetados pela “liquidez” contemporânea, esse assunto também se torna pertinente para a Psicologia. Como Bauman restringe sua análise ao campo sociológico, é preciso compreender essas mudanças em uma ótica psicológica. Esse é justamente o objetivo desta pesquisa: discutir o amor a partir de um diálogo entre as análises sociológicas de Bauman e as análises psicológicas de Skinner.

Esta pesquisa é de natureza teórico-conceitual e está sendo realizada em três etapas: (i) apresentação da definição de amor em Bauman, com base na sua obra “O amor líquido”; (ii) definição skinneriana do amor utilizando os textos que foram encontrados na busca dos índices remissivos e sumários das principais obras do autor; (iii) construção de relações entre esses autores elaborando um intertexto que aponte suas afinidades e distanciamentos.

Os resultados até o momento alcançados foram que a alteração da concepção do amor na contemporaneidade perpassa a mudança que houve na relação entre sentimento e comportamento. Esses dois aspectos são produzidos e fortalecidos pelas contingências de reforçamento (SKINNER, s.d). Nesse contexto, tanto os comportamentos quanto os sentimentos são explicados pelos três níveis de variação e seleção (SKINNER, 2007). Como boa parte dessas contingências fazem parte do terceiro nível, as mudanças culturais nos últimos séculos afetam o modo de sentir e de se comportar na atualidade (SKINNER, s.d).

Essas transformações são discutidas por Sennett (1999a) considerando a historicidade dos dois domínios da realidade social: público e privado. Até o século XVIII, *público* era caracterizado como ações que ocorriam aos olhos da sociedade, enquanto *privado* eram os comportamentos emitidos diante de pessoas íntimas. Nesse contexto, ações e sentimentos estavam estritamente relacionados: quando alguém se comportava apresentava o que sentia, identificando-se com suas ações. Entretanto, com a ascensão do capitalismo industrial, essa relação se alterou: *público* passou a se referir aos comportamentos, entendidos cada vez mais como representações, enquanto *privado* passou a caracterizar o interior dos indivíduos, causando a impressão de que apenas o sentimento seria verdadeiro (SENNETT, 1999b).

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

Nesse processo de distanciamento entre ação e sentimento, a “interioridade” dos indivíduos acabou sendo privilegiada. Com isso, difundiu-se a crença de que os sentimentos são uma dimensão íntima do ser humano completamente independente de suas ações (SENNETT, 1999b). Essa crença encontrou respaldo na psicologia, que, por vezes, reafirmou essa interiorização dos indivíduos (FIGUEIREDO, 1996).

Essa valorização da “interioridade” conferiu um lugar especial ao sentir, sobretudo, na transição da modernidade sólida para a líquida (BAUMAN, 2001). Skinner (s.d), por sua vez, vê a modernidade como um processo de destruição das contingências de reforçamento social. Esse processo teria começado quando práticas culturais modernas destruíram tanto a imediaticidade quanto a consistência das consequências reforçadoras, responsáveis tanto pelo fortalecimento do comportamento quanto pelos sentimentos (SKINNER, s.d). Algumas práticas culturais selecionadas durante a modernidade sólida, embora preservassem a consistência da relação comportamental, criaram um distanciamento entre ações e consequências, destruindo a imediaticidade, um dos aspectos fundamentais das contingências de reforçamento. O resultado foi o enfraquecimento de comportamentos positivamente reforçados, diminuindo, portanto, o prazer da ação. Por outro lado, algumas práticas selecionadas na modernidade líquida privilegiam consequências imediatas, perdendo de vista a consistência. Como resultado, o comportamento continua enfraquecido, mas agora o prazer imediato e efêmero orienta praticamente todas as ações.

Essas mudanças afetaram a concepção do amor da sociedade ocidental contemporânea. Em vez de entender o amor em termos de comportamentos e sentimentos - o que seria uma concepção possível apenas quando as contingências sociais são preservadas (SKINNER, s.d) - a destruição das contingências sociais levou a uma identificação do amor com o sentimento de prazer (BAUMAN, 2004).

A constante mudança, que é uma das principais características da modernidade líquida, faz com que as pessoas estabeleçam vínculos passageiros e frágeis (BAUMAN, 2004). Somado a isso, o padrão consumista (de aquisição seguida de um descarte rápido), favorece a busca por prazeres imediatos em relacionamentos afetivos (BAUMAN, 2004). Esse cenário é agravado por práticas que permite um excesso de esquiva, criando indivíduos com grande intolerância a aversivos, que se livram rapidamente de tudo que possa gerar algum desconforto. Desse modo, na contemporaneidade, os indivíduos tem grande dificuldade de manter suas relações afetivas, pois a incapacidade de tolerar aversivos, por menores que

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

sejam, não permite que resolvam problemas iminentes a qualquer relacionamento interpessoal (BAUMAN, 2004).

Nesse contexto, como a relação amorosa pode gerar tanto prazer, quanto aversivos, ela se torna cada vez mais uma experiência temida. Desse modo, as pessoas buscam regras para que possam se relacionar evitando qualquer condição aversiva. Entretanto, as regras disponíveis contribuem ainda mais para a fragilidade dos vínculos contemporâneos (BAUMAN, 2004).

Por fim, com o que foi evidenciado até aqui, constata-se que o amor passou a ser definido apenas como prazer. Conceituar o amor apenas em termos de um sentimento permite que a pessoa comporte-se de forma oposta ao que diz sentir, e ainda assim acredite que ama. Além disso, o tempo reduzido dos relacionamentos faz com que as pessoas sintam-se sozinhas, sem vínculos e sem ter alguém com quem possa contar (SKINNER, 2002).

Referências

ALMEIDA, F. Q.; GOMES, I. M.; BRACHT, V. Da modernidade sólida a modernidade líquida. In: Neto Veiga, A. (Org.). **Bauman e a educação**, Belo Horizonte: Autêntica, 2009a. p. 15-30. (Coleção Pensadores e Educação).

ALMEIDA, F. Q.; GOMES, I. M.; BRACHT, V. Dialética da modernidade: entre a ordem como tarefa e a ambivalência como refugio. In: Neto Veiga, A. (Org.). **Bauman e a educação**, Belo Horizonte: Autêntica, 2009b. p. 31-45. (Coleção Pensadores e Educação).

BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 87.

BAUMAN, Z. Ser leve e líquido. In: _____. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. ed. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 7-22.

FIGUEIREDO, L. C. M. A Ocupação do Espaço Psicológico. In: _____. **Matrizes do pensamento psicológico**. ed. 4. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 26-42.

SENNETT, R. O domínio público. In: _____. **O declínio do homem público**: as tiranias da intimidade. Tradução de Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 1999a. p. 13-44.

SENNETT, R. Papéis. In: _____. **O declínio do homem público**: as tiranias da intimidade. Tradução de Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 1999b. p. 45-64.

SKINNER, B. F. O Eu e os outros. In: _____. **Sobre o behaviorismo**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. Ed. 7. São Paulo: Editora Cultrix, 2002. p. 145 - 162.

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

SKINNER, B. F. O que está errado com a vida cotidiana no mundo ocidental?. Tradução de Renata Cristina Gomes e revisado por Hélio José Guilhardi e Noreen Campbell de Aguirre. p. 1-10. (s.d). Disponível em:
<http://www.itrcampinas.com.br/pdf/skinner/oque_ha_de_errado_com_o_mundo_ocidental3a.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2014.

SKINNER, B. F. Seleção por conseqüências. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. Tradução de Carlos Renato Xavier Cançado, Paulo Guerra Soares e Sérgio Cirino. Minas Gerais, v. 9, n. 1, p. 129-137, 2007.